

## UMA ANÁLISE DO USO PEDAGÓGICO DO *TWITTER* E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DIGITAL

Lygia de Assis Silva<sup>1</sup>

Sérgio Paulino Abranches (orientador)<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um recorte de uma investigação realizada no curso de Mestrado. A pesquisa surgiu do interesse em investigarmos como o uso pedagógico do *Twitter* contribui no desenvolvimento de habilidades para o letramento dos alunos na Educação Básica, possuindo como objetivo geral analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* para o desenvolvimento das habilidades do letramento digital dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife. Traçamos o percurso teórico, discutindo a origem da concepção de letramento até a discussão do letramento digital. Para analisar o desenvolvimento dessas habilidades, utilizamos como objeto de investigação o *Twitter*. A escolha desta rede social deu-se pelo fato de pesquisas realizadas pelo Centre for Learning & Performance Technologies apontarem por três anos consecutivos (2009-2011) o *Twitter* como a melhor rede social a ser utilizada para fins educacionais. Como metodologia, realizamos uma pesquisa participante tendo como sujeitos alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Utilizamos a intervenção em sala de aula tendo como instrumentos a aplicação de um questionário. A partir dos dados obtidos, pudemos analisar como os alunos concebem o uso das tecnologias digitais, das redes sociais e, especificamente do *Twitter* de forma geral, e a importância desse uso no contexto pedagógico.

Palavras-chave: Letramento. *Twitter*. Redes sociais. Aprendizagem.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a escola, como umas das principais instituições responsáveis pela propagação da cultura, de uma forma geral, tem buscado, constantemente, não estar alheia ao processo de desenvolvimento e/ou apropriação da cultura digital. Por esse motivo, é cada vez mais comum encontrarmos nas instituições de ensino um grande aparato de aparelhos com tecnologia digital, como computadores e notebooks, sendo utilizados como suplemento ao material didático disponibilizado aos alunos. Por isso, muitos professores buscam alternativas para aliar o uso dos equipamentos tecnológicos ao processo de aprendizagem dos discentes.

Contudo, para que haja a realização destas ações, é preciso que os alunos tenham domínio de habilidades que possibilitem o uso significativo das tecnologias digitais, habilidades estas que não são comumente aprendidas ou ensinadas na escola, ou seja, o estabelecimento de comunicação e interação entre indivíduos utilizando espaços e dinâmicas

<sup>1</sup> Mestra em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC / UFPE- lygia1@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação – USP- Professor no PPGEDUMATEC – UFPE – sergio.abranches@gmail.com

diferentes dos que, normalmente, encontramos nas escolas. Diante da discussão sobre as possibilidades de utilização das tecnologias digitais em sala de aula, pesquisadores de diversas áreas buscam embasamento teórico para compreender as novas e possíveis configurações da escola.

Dentre esses estudiosos destacamos os linguistas e educadores, pois estes discutem o desenvolvimento das habilidades para utilização das novas tecnologias, a partir de conceitos que já foram bastante discutidos e não são tão recentes, como sugere esta temática, ou seja, o letramento. A partir das discussões sobre letramento, o conceito foi ampliado passando assim a ser considerado a ideia de letramentos, dentre eles o letramento digital (SOARES, 2002).

Para Soares (2002, p. 151), o letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem ou que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

Em concordância com Soares (2002), podemos compreender o letramento digital como algo que não é estático ou permanente, mas sim o estado ou a condição em que o indivíduo se encontra diante de uma nova possibilidade de leitura e escrita que utiliza como suporte equipamentos tecnológicos, exercendo ações diferenciadas da leitura e escrita realizadas em outros suportes, como os livros, mas não apenas isso.

Ainda sobre isso, Gilster (2006, p. 65) afirma que uma pessoa letrada digitalmente “é capaz de usar e entender informações vindas de vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida”. Tais afirmações nos levam, portanto, à compreensão de que o letramento digital é um fenômeno que se caracteriza pelo desenvolvimento de habilidades para a realização das ações de leitura e escrita utilizando como suporte os aparelhos tecnológicos.

Em seu estudo, Coscarelli (2005) não define claramente o letramento digital, contudo aponta diversas ações que podem ser desenvolvidas pelos indivíduos letrados digitalmente. A autora afirma que “se antes era preciso saber escrever como letra cursiva, de preferência legível e bonita, agora é preciso saber digitar, é preciso conhecer as fontes disponíveis no computador e como usá-las” (2005, p. 29).

Diante de tal afirmação, somos levados a refletir sobre a influência que a revolução tecnológica e suas descobertas de uso, como por exemplo o letramento, exercem sobre as ações realizadas pelo homem nas mais variadas esferas. Contudo, é importante ressaltar que Coscarelli (2005) não propõe que o processo de apropriação da leitura e escrita no papel seja

substituído pela familiarização com computador. Para a autora, os dois processos devem ocorrer paralelamente.

Diante de tal afirmação, somos levados a refletir sobre a influência que a revolução tecnológica e suas descobertas de uso, como por exemplo o letramento, exercem sobre as ações realizadas pelo homem nas mais variadas esferas. Contudo, é importante ressaltar que Coscarelli (2005) não propõe que o processo de apropriação da leitura e escrita no papel seja substituído pela familiarização com computador. Para a autora, os dois processos devem ocorrer paralelamente.

Contudo, alguns autores compreendem o letramento digital como o desenvolvimento de habilidades técnicas, ou seja, o manuseio do computador e boa utilização do equipamento, como “mover o ponteiro do mouse, dar duplo clique, arrastar e soltar, mover a barra de rolagem, pressionar o “enviar” ou o “enter”, etc.” (RIBEIRO, 2012, p. 42). A partir da definição de letramento digital apresentada por Ribeiro (2012), podemos verificar quão ampla é a discussão acerca desse fenômeno, pois varia de habilidades técnicas como o manuseio do equipamento à abrangência do indivíduo e do contexto social onde o mesmo está inserido.

Acreditamos que para que haja o desenvolvimento do letramento digital é preciso que o aluno seja estimulado a utilizar o computador, entre outros equipamentos, e a Internet, na escola, para realizar atividades que contribuam para o seu desempenho tanto no contexto pedagógico como social e, sobre isso, estudos como os de Caritá, Padovan e Sanches (2011), Caria (2012) e Canabarro e Basso (2013) buscaram investigar as contribuições do uso das redes sociais para a Educação. Paralelamente a estas investigações, pesquisas realizadas pelo Centre for Learning & Performance Technologies indicaram, por três anos consecutivos (2009 -2011), o *Twitter* como a melhor rede social a ser utilizada para fins educacionais.

No Brasil, pesquisas indicam o *Twitter* como a terceira rede social mais acessada, perdendo apenas para o *Facebook* e *Linkedin* (MASINI, 2014). A partir dessas informações, é possível afirmarmos que o uso do *Twitter* contribui para a aprendizagem dos alunos? É preciso que haja um direcionamento neste uso para que seja possível comprovar sua eficácia pedagógica?

Por esse motivo, escolhemos como problema desta pesquisa o seguinte questionamento: como o uso pedagógico do *Twitter* contribui no desenvolvimento de habilidades para o letramento dos alunos na Educação Básica? Sabemos que o *Twitter* é uma rede social que não foi criada para fins educacionais, contudo sua escolha como objeto da nossa investigação se justifica, dentre outros aspectos, pelo fato de as postagens realizadas no *Twitter* possuírem características específicas como a escrita de pequenos textos (com apenas

140 caracteres), levando assim os seus usuários a realizarem estratégias diversas para se comunicarem através dos *tweets* e interagir com seus seguidores, favorecendo o desenvolvimento das habilidades para o letramento.

Possuímos, então o objetivo geral de analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* para o desenvolvimento das habilidades do letramento dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife, visando especificamente identificar como os alunos concebem o uso das tecnologias digitais, das redes sociais e especificamente do *Twitter* no contexto pedagógico e qual a importância dada pelos sujeitos a esse uso.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio de uma escola pública no Recife, onde realizamos uma intervenção para analisarmos as contribuições do *Twitter* para o desenvolvimento das habilidades para o letramento. Desta forma, realizamos esta investigação tendo como campo empírico uma sala de aula do ensino regular, onde os estudantes utilizaram, com direcionamento pedagógico, o *Twitter* para a realização de suas atividades escolares. Elegemos como campo de investigação uma escola de referência em Ensino Médio que integra a rede pública estadual de Pernambuco.

Como campo específico de pesquisa, utilizamos as aulas de Língua Portuguesa, onde a professora participou ativamente, colaborando durante todo o processo de investigação. A escolha por esses sujeitos deu-se devido ao fato da professora e da gestão da instituição terem acolhido a nossa proposta de pesquisa, permitindo a nossa presença no campo de investigação. Durante a etapa de nossa pesquisa, nossos sujeitos participaram de maneiras diversas, tendo os vinte e oito alunos respondido ao questionário.

Nesta etapa, tínhamos o objetivo de estabelecer o primeiro contato com os alunos e identificar o perfil dos mesmos como usuários da internet e dos aparelhos com tecnologia digital. A realização desta etapa deu-se em um encontro. O questionário utilizado em nossa investigação era composto por vinte questões, sendo dezoito objetivas e duas subjetivas. No instrumento, questionamos os alunos sobre o uso dos equipamentos com tecnologia digital, bem como a utilização desses equipamentos para a realização de atividades escolares e o uso das redes sociais, tendo como foco principal o *Twitter*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analizamos os dados que foram obtidos a partir de nossa imersão no campo de investigação. A coleta destes dados foi realizada no período de julho a setembro de 2015, sendo dividida em três etapas: aplicação do questionário, intervenção no espaço escolar e, por fim, a entrevista. O questionário foi o primeiro instrumento utilizado em nossa investigação, sendo assim o primeiro contato com os alunos, sujeitos da pesquisa. O questionário era composto por vinte questões, sendo a maior parte de múltipla escolha, dividido em quatro seções: acesso à internet, uso das redes sociais, utilização das tecnologias digitais na escola e o uso do *Twitter*.

A partir da análise das respostas dos alunos, em relação à frequência do acesso à internet, podemos identificar que a maior parte, cerca de 96%, informou acessar diariamente a rede, o que podemos concluir que os mesmos possuem familiaridade com os equipamentos com tecnologia digital e com o acesso à internet. Sabemos que o smartphone possibilita que haja a conexão ao mundo virtual sem que haja limitação de tempo ou espaço. Tal afirmação ratifica-se à medida que 93% dos alunos informaram que realizam as pesquisas relacionadas aos conteúdos estudados na escola na internet, sendo os livros apontados como a principal fonte de informação por 7% dos alunos.

Contudo, os alunos que escolheram a opção “livros” argumentaram que, quando não encontram a informação desejada nos impressos, também fazem buscas na internet. Ou seja, é importante ressaltarmos que para alguns alunos o uso das tecnologias digitais não exclui a utilização de outros recursos, não sendo necessário escolher entre uma fonte de informação ou outra, pois se pode utilizar diversos recursos paralelamente. O acesso à internet é visto, pelos alunos, como algo positivo em relação às atividades escolares. Porém, para 7% dos discentes a utilização da internet com fins educacionais depende de alguns fatores, como a concentração e o interesse do aluno pela temática a ser estudada.

Quando questionamos os alunos a respeito do que eles fazem quando acessam a Internet, 33% afirmaram acessar as redes sociais. Ou seja, podemos concluir que os alunos, em sua maioria, têm os sites de relacionamento como principal fonte de informação, ou seja, seus amigos e/ou seguidores são “responsáveis” pelas informações obtidas por eles.

Pudemos então verificar que os nossos sujeitos possuíam um bom conhecimento em relação ao acesso à internet e suas principais funcionalidades e que os mesmos possuíam autonomia para identificar o tipo de acesso apropriado em cada situação, como pesquisar, relacionar-se com outras pessoas ou jogar, por exemplo. Contudo, pudemos verificar que o acesso diário dos alunos à internet estava diretamente relacionado às redes sociais. Analisaremos a seguir os dados referentes ao acesso dos discentes às redes sociais a *internet*.

Questionamos os alunos sobre qual ou quais redes sociais eles participam e a maior parte deles (27%) informou ser usuário do *Facebook*. O *Twitter* apareceu como a quarta rede social mais acessada, indicada por 12% dos respondentes, perdendo, além do *Facebook*, para o *Instagram* (18%) e para o *Whatsapp* (13%).

Acreditamos na importância de destacarmos que o *Instagram* e o *Whatsapp* são redes sociais recentes, em relação ao *Twitter*, pois as criações destas redes datam em 2010 (SANTOS, 2011) e 2009 (GOMES, 2014) respectivamente, e o número de usuários em ambas cresce a cada ano.

Para os alunos, o uso que os mesmos fazem das redes sociais pode contribuir para a realização das atividades escolares, desde que conheçam a finalidade da atividade proposta e de como o professor conduzirá esta ação pedagógica. Alguns alunos afirmaram que as contribuições do uso das redes sociais para a aprendizagem dos conteúdos escolares dependem de alguns fatores, sendo eles a finalidade com que a rede social é utilizada, as páginas ou pessoas que o aluno segue e da realização de uma comunicação focada na aprendizagem dos discentes.

Trinta e quatro por cento dos alunos apontou ainda que, durante o acesso às redes sociais, realizam com maior frequência a ação de ler os textos postados nas páginas virtuais. Em segundo lugar, a ação de compartilhamento de textos escritos por outras pessoas, que foi escolhida por 19% dos alunos.

Tais informações apontaram para um perfil de usuários que atuam como sujeitos passivos nas redes sociais, ou seja, a maioria das informações compartilhadas por nossos sujeitos são produzidas ou obtidas através de pesquisas realizadas por outros usuários.

A opção “Escrita” foi apontada como a principal ação realizada nas redes sociais por apenas 10% dos alunos, comprovando a baixa produção textual dos alunos na *internet*. Onze por cento dos discentes escolheram a opção “Outras” e argumentaram que realizam com maior frequência na *internet* às ações de conversar com os amigos e obter informações sobre o que acontece no mundo, contudo não detalharam como essas ações são realizadas.

Mesmo demonstrando não serem escritores ativos no ambiente virtual, 71% dos alunos afirmaram que se preocupam com as questões da Língua Portuguesa ao utilizarem seus perfis no ambiente virtual.

Os dados aqui discutidos evidenciam que os alunos que responderam ao nosso questionário não utilizam a linguagem, pelo menos no que diz respeito à utilização das redes sociais, com ênfase na leitura e na escrita como comumente é realizado. A utilização das redes sociais revela a utilização da Língua Portuguesa focada em outros eixos.

Sobre o acesso às redes sociais na escola, 46% dos alunos informaram que já realizaram atividades em sala de aula em que acessaram seus perfis na *internet*. Na maioria das vezes a atividade foi realizada em parceria com outro colega de classe. Com isso, confirmamos que há por partes dos professores, ou pelo menos um professor desta turma, o incentivo ao acesso à *internet* e ao uso das tecnologias digitais, em sala de aula, conforme apontaram as informações que apresentamos anteriormente. Não questionamos os alunos sobre a frequência da realização destas atividades, contudo, cremos que, mesmo acontecendo esporadicamente, tal fato já traz contribuições significativas para nossa pesquisa.

Quarenta por cento dos alunos informaram possuir maior facilidade em realizar atividades escolares envolvendo a leitura de textos diversos ratificando assim as informações que obtivemos quando perguntamos aos discentes sobre as ações que os mesmos mais realizavam durante o acesso as redes sociais. Quando perguntamos sobre a atividade que os alunos possuíam maior dificuldade para realizar, 50% apontaram as atividades de gramática, seguindo dos 32% que escolheram a opção escrita.

A partir das relações estabelecidas entre o perfil dos indivíduos como estudantes e usuários das redes sociais, procuramos analisar especificamente o entendimento e a utilização que os alunos fazem do nosso objeto de estudo, o *Twitter*.

Como vimos, o *Twitter* não figura como a rede social mais utilizada pelos nossos sujeitos, contudo 68% dos alunos informaram que usam ou já usaram esta rede social. Dentre estes, a maioria dos nossos respondentes apontaram o *Twitter* como uma ótima rede e informaram não possuir dificuldades em realizar o acesso ao *site*.

Quando perguntamos aos alunos sobre a característica mais marcante do *Twitter*, a escrita de texto com limite de cento e quarenta caracteres, 96% dos alunos informou acreditar na possibilidade de escrever um texto claro e objetivo dentro dos limites estabelecidos pela rede. Para eles, o número de caracteres não interfere na qualidade do texto se o escritor possuir domínio da temática que está opinando, podendo abreviar algumas palavras sem que haja perda da ideia central do texto.

Contudo, alguns alunos informaram que não acreditam na possibilidade de escrever um bom texto no *Twitter*, pois para eles os *tweets* limitam a ideia e pode prejudicar o entendimento por conta das abreviações e “engolidas” (das palavras). Todavia, de acordo com os alunos, tal característica não interfere no desempenho da principal função do *Twitter*, segundo os mesmos, a de informar de forma rápida e objetiva as principais notícias de todo o mundo.

Diante dos dados analisados, verificamos que as informações obtidas a partir da análise do questionário contrariam as informações apresentadas por Masini (2014), pois de acordo com o autor, no Brasil o *Twitter* é a terceira rede social em número de usuários perdendo apenas para o *Facebook* e o *LinkedIn*. Contudo, sabemos que os alunos que responderam ao nosso questionário representaram uma pequena amostragem dos usuários das redes sociais no Brasil e que os dados obtidos nesta investigação não devem ser interpretados como um cenário existente em todo país.

É relevante também ressaltarmos que, a maioria dos nossos sujeitos possui a ideia do professor como mediador na utilização das novas tecnologias (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013), onde o professor possui a responsabilidade de conduzir as ações de cunho pedagógico realizadas pelos alunos de forma que o uso das TIDC, ou das redes sociais, como aponta a nossa investigação, seja significativa para os discentes e possua relação com o processo de aprendizagem em que os mesmos se encontram.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado e analisado, consideramos que os alunos sujeitos de nossa pesquisa apresentaram avanços em relação às habilidades do letramento, em decorrência das atividades realizadas durante a nossa intervenção no espaço escolar.

A partir da análise dos dados dos questionários, pudemos identificar o perfil dos alunos como usuários das tecnologias digitais e da *internet*. Para os nossos alunos, o acesso à *internet* possibilita o acesso a informações diversas de forma rápida e dinâmica, sendo esse acesso realizado principalmente pelos *smartphones*. A maior parte do tempo deste acesso à *internet* é destinada às redes sociais, onde os alunos, em sua maioria, realizam leitura e compartilhamento de informações sobre suas atividades cotidianas.

Tais dados ainda nos revelaram que, embora haja uma lei estadual que proíba o uso de celulares e/ou *smartphones* na sala de aula, para os alunos tais equipamentos são importantes fontes de pesquisa que podem contribuir no processo de aprendizagem, quando utilizados a partir das orientações pedagógicas do professor.

Tínhamos como base para a construção da justificativa desta investigação os dados apontados pelo *Centre Learning & Performance* (2011-2014) e por Mattar (2013), onde o *Twitter* era apontado como a melhor rede social para aprendizagem e a rede mais utilizada no Brasil, respectivamente. Consideramos que, a partir da realização da nossa pesquisa, pudemos



identificar que o *Twitter* contribuiu para a aprendizagem dos alunos, no contexto pedagógico. Entretanto, cremos que não possuímos elementos para afirmar que esta rede social é a melhor para o aprendizado dos alunos, uma vez que não utilizamos outras redes para que houvesse uma comparação dos dados obtidos.

Dessa forma, consideramos relevante a realização dessa pesquisa, uma vez que nos possibilitou investigar e refletir sobre as possibilidades de uso das tecnologias digitais e das redes sociais em sala de aula. Cremos que a utilização desses recursos age como motivador dos alunos e permite o trabalho de uma forma dinâmica, além de promover a autonomia nos processos de pesquisa e produção dos alunos, além da interação do grupo de sujeitos, tanto no âmbito presencial, quando no virtual. Ressaltamos que ao acessar as redes sociais e a Internet, de forma geral, é comum que os alunos se sintam ambientados e isso favoreça o processo de aprendizagem deste sujeito.

Deseja-se assim, com esse estudo, contribuir para a realização de pesquisas futuras que visem aprofundar a investigação sobre o uso das redes sociais, com um maior tempo de observação, para assim adquirir elementos para análises de diferentes aspectos, como, por exemplo, as habilidades do letramento a partir de novos aspectos.

## REFERÊNCIAS

CANABARRO, M. M.; BASSO, L. **Os Professores e as Redes Sociais** – É possível utilizar o *Facebook* para além do “curtir”? 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/41625/26405>> Acesso em: 12 abr. 2015.

CARIA, E. **Rede social:** uma proposta pedagógica para educação ambiental. 2012. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

CARITÁ, E. S.; PADOVAN, V.; SANCHES, L. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem:** avaliação de suas características. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2015.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital:** Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

GILSTER, P. **Digital literacy.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 2006.

GOMES, H. S. **Criado em 2009, WhatsApp cresceu mais rápido que Facebook em 4 anos.** 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/criado-em-2009-whatsapp-cresceu-mais-rapido-que-Facebook-em-4-anos.html>> Acesso em: 14 set. 2015.

MASINI, M. **Quais são as redes sociais mais acessadas no Brasil.** 2014. Disponível em: <<http://www.dinaweb.com.br/pesquisa-214-quais-sao-redes-sociais-mais-acessadas-brasil/>> Acesso em: 13 abr. 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

RIBEIRO, A. **Novas tecnologias para ler e escrever** - Algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SANTOS, N. **Redes sociais:** história, guia completo. 2011. Disponível em: <<https://www.natanaeloliveira.com.br/a-historia-das-redes-sociais/>> Acesso em: 14 set. 2015.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.